Marina Andrade Pires

ANÁLISE DA INSTRUÇÃO DO TREINADOR DURANTE A APRESENTAÇÃO DA TAREFA E DO *FEEDBACK* PEDAGÓGICO NA GINÁSTICA ARTÍSTICA

Belo Horizonte

Escola de educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2012

Marina Andrade Pires

ANÁLISE DA INSTRUÇÃO DO TREINADOR DURANTE A APRESENTAÇÃO DA TAREFA E DO *FEEDBACK* PEDAGÓGICO NA GINÁSTICA ARTÍSTICA

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dr. Ivana Montandon Soares Aleixo

Belo Horizonte

Escola de educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2012

RESUMO

A Ginástica Artística (GA), como todo esporte, é um instrumento para formação social, educacional e corporal de jovens. Na busca por melhorar o ensino e a aprendizagem desta modalidade de natureza complexa, que requer dos praticantes variadas habilidades, o presente estudo buscou compreender melhor a instrução do treinador (IT) na apresentação das tarefas e no *feedback* pedagógico (FP). A instrução do treinador diz respeito às intervenções do mesmo, relacionadas com a transmissão do conteúdo de ensino na apresentação das tarefas com o objetivo de levar o praticante a compreender novos conceitos ou procedimentos. A forma como a instrução é realizada interfere na interpretação que os alunos fazem na sua prática. Já o FP refere-se ao comportamento de reação do treinador à resposta motora do aluno. Participaram do estudo 13 treinadores de ambos os sexos todos com formação acadêmica. Os dados foram coletados através da análise dos questionários. A análise estatística utilizada foi o recurso as frequências, valores absolutos e relativos para as variáveis categóricas. Os resultados mostraram que no FP quanto ao objetivo apontaram extrema importância para as dimensões prescritivo, descritivo erro, avaliativo positivo, avaliativo negativo e interrogativo; quanto à forma obteve extrema importância para a dimensão verbal/visual; quanto ao critério verificou-se extrema importância para a dimensão critério resultado e de performance; quanto a direção indicou extrema importância para as dimensões individual e toda equipe. A apresentação da tarefa teve extrema importância para situação, critério forma e critério resultado. Concluímos que o *feedback* pedagógico é um instrumento importante para o ensino de GA sendo mais estudos necessários, uma vez que os resultados demonstram que adequação a instrução leva há uma melhor aprendizagem.

Palavras-chave: Ginástica Artística. Instrução do treinador. *Feedback.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus**,** por me dar força, fé e me conceder muito mais que mereço.

À minha família, por aceitar todas as minhas escolhas e me amar incondicionalmente.

Aos meus amigos pelo carinho e companheirismo.

À minha orientadora Profª. Drª. Ivana Soares Aleixo Montandon pelos ensinamentos.

A todos os Professores do Curso de Educação Física da EEFFTO-UFMG pela forma como contribuíram para minha formação.

Aos colegas do curso de Educação Física, que compartilharam conhecimento, alegrias.

A todos muito obrigada!

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Resultados descritivos relativos ao recurso da explicitação da tarefa 17

Quadro 2: Resultados descritivos relativos ao recurso do feedback pedagógico quanto ao objetivo 18

Quadro 3:Resultados descritivos relativos ao recurso do feedback pedagógico quanto a forma 19

Quadro 4:Resultados descritivos relativos ao recurso do feedback pedagógico quanto ao critério..... 19

Quadro 5: Resultados descritivos relativos ao recurso do feedback pedagógico quanto a direção..... 20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 6
2. OBJETIVO 7
2.1 Objetivo Geral 7
2.2 Objetivo 7
3 JUSTIFICATIVA 7
4 REVISÃO 8
4.1 Breve Histórico da Ginástica Artística 8
4.2 Instrução do Treinador 9
4.3 Feedback Pedagógico 10
5 METODOLOGIA 12
5.1 Amostra 12
5.2 Variáveis e Instrumento 12
5.3 Validação do instrumento de observação 15
5.4 Procedimentos 16
5.5 Coleta de Dados 16
6 RESULTADOS 17
7 DISCUSSÃO 20
8 CONCLUSÃO 22
9 REFERÊNCIAS 23
10 ANEXOS 25
Anexo 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 25
Anexo 2- Questionário 26

INTRODUÇÃO

A Ginástica Artística (GA) é uma modalidade olímpica, usualmente ensinada e treinada em diferentes contextos de prática, revelando-se extremamente rica no processo de formação educativa, em geral e no desportivo, em particular (ALEIXO, 2010), caracterizada por suas exibições de destreza, harmonia e perfeição dos movimentos nos diversos aparelhos que a compõe - salto sobre a mesa, paralelas assimétricas, trave, solo, cavalo com alças, argolas, paralelas simétricas e barra fixa. O Ensino da GA se dá através do treinamento da coordenação motora, de força e de flexibilidade.

Ao longo dos anos com a profissionalização da Ginástica, os professores/treinadores têm que buscar aperfeiçoar seus conhecimentos para melhor instruir seus alunos. A instrução do treinador (IT) e o *feedback* pedagógico (FP) são ferramentas importantes no processo de ensino/aprendizagem de qualquer modalidade esportiva.

A IT diz respeito às intervenções do treinador, relacionadas com a transmissão do conteúdo de ensino na apresentação das tarefas com o objetivo de levar o praticante a compreender novos conceitos ou procedimentos. O termo instrução refere-se aos comportamentos de ensino que fazem parte do repertório do professor/treinador, para comunicar a informação substantiva (SIEDENTOP, 1991). Quanto mais efetiva for essa instrução, mais beneficiará o desempenho. A forma como a instrução é realizada interfere na interpretação que os praticantes fazem na sua prática, sendo que resulta, não raramente, numa negociação entre o treinador e os alunos relativamente à tarefa (GRIFFEY & HOUSNER, 1991).

O FP pode ser definido como o comportamento de reação do professor/treinador à resposta motora do aluno/atleta, com o objetivo de adquirir, desenvolver ou modificar uma habilidade (FISHMAN & ANDERSON, 1971, FISHMAN & TOBEY, 1978; PIÉRON, 1986). Surge como estratégia instrucional de destaque na eficácia pedagógica e tem assumido grande importância no ensino das atividades desportivas. O FP desde os anos oitenta

são foco de estudos na linha de pesquisa processo-produto (MESQUITA, 1998; GRAÇA e MESQUITA, 2002).

Segundo Tani (1989), o *feedback* pode ser caracterizado como uma informação sobre as situações passadas que podem ser utilizadas para controlar situações futuras, e assim alcançar o objetivo da tarefa. Também é caracterizado como uma informação sensorial que indica algo sobre o estado real do movimento de uma pessoa (SCHMIDT RA, WRISGERG CA, 2001). Pode ser dividido em *feedback* intrínseco e extrínseco. Este último será o foco deste trabalho.

Em suma será analisado neste estudo a instrução do treinador durante a apresentação da tarefa e do *feedback.*

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Analisar a instrução do treinador e o feedback pedagógico dos mesmos no ensino-aprendizagem de crianças e jovens praticantes de Ginástica Artística.

2.2 Objetivo Específico

- Analisar a coerência entre informação do professor/treinador durante o processo de ensino e aprendizagem;
- Investigar quais os tipos de tarefas são apresentadas durante as aulas com crianças e jovens em relação às categorias: objetivo geral, situação, critério forma, critério resultado, combinado;
- Investigar quais os tipos de *feedback* quanto ao objetivo, forma, critério, direção.

3 JUSTIFICATIVA

Todo esporte é um instrumento para formação social, educacional e corporal de crianças e jovens. Com a Ginástica Artística (GA) não é diferente.

A GA é um esporte olímpico, difundido no mundo inteiro, caracterizado pelas acrobacias, pela dificuldade dos seus movimentos, pelos extremos de flexibilidade, força, equilíbrio, agilidade, dentre outros fatores que o transformam não só em uma competição pelo lugar mais alto do pódium, mas num espetáculo que leva o público ao êxtase, despertando nas crianças e adolescentes a vontade de praticá-lo. Esse trabalho serve como motivação para professores/treinadores, buscarem cada vez mais um aprimoramento de seus conhecimentos em uma constante procura por qualificação.

Portanto, esse estudo busca compreender melhor a instrução do treinador e o *feedback* pedagógico que são instrumentos importantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 REVISÃO

4.1 Breve Histórico da Ginástica Artística

A palavra Ginástica originou-se do latim, e significava originalmente girar, virar (ARNOLD e ZINKE, 1984). Foi na Grécia Antiga que a ginástica alcançou um lugar de destaque na sociedade. Ela era praticada para manter e melhorar a saúde, tornando-se uma atividade de fundamental importância no desenvolvimento cultural do indivíduo.

Segundo Públio (2002), os gregos e romanos foram os primeiros povos a descobrirem, através das acrobacias, o valor dos exercícios como preparação para algo mais importante do que uma simples luta.

Os gregos encaravam a Ginástica como uma arte. Ela era praticada ao ar livre e suas atividades se desenvolviam nos exercícios físicos originais das corridas, saltos, lançamentos, lutas, natação, equitação e outras atividades. Inicialmente a Ginástica teve como principal objetivo preparar os soldados para o trabalho e para guerra.

Johann Friedrich Ludwig Cristoph Jhan foi um dos principais precursores da modalidade em questão e entrou para a história como fundador dos movimentos específicos da Ginástica. Atualmente esta modalidade é conhecida

por Ginástica de Aparelhos, Ginástica Desportiva, Ginástica Olímpica e Ginástica Artística.

No Brasil a Ginástica Artística (GA) começou com a colonização alemã na região sul do país em 1824.

A GA caracteriza-se pelos seus movimentos ginásticos (saltos, saltitos, giros, etc) e acrobáticos (rolamentos, roda, ponte, mortal, etc), executados em sequências acrobáticas, ginásticas ou mistas. Também é caracterizada por sua aparelhagem diversa. Na modalidade feminina temos o salto sobre a mesa, paralelas assimétricas, trave e solo. Já na masculina temos o solo, cavalo com alças, argolas, salto sobre a mesa, paralelas simétricas e barra fixa.

Para Mesquita (1993), a definição clara dos objetivos de ensino, a focalização em conteúdos sequenciados e estruturados sob orientação do professor, um ritmo na instrução acompanhado de explicações claras a cerca do conteúdo, a criação de expectativas positivas nos alunos, uma tarefa orientada e supervisionada pelo professor, a colocação de questões e um *feedback* imediato, seria uma sequência de ações positivas para o ensino da GA.

Segundo Aleixo (2010), o professor/treinador é um agente de formação desportiva, exerce uma função central na maneira como orientam o processo de formação desportiva, especificamente na seleção de estratégias pedagógicas condizentes com aquisição de atitudes autônomas e responsáveis, por parte das crianças e jovens.

4.2 Instrução do Treinador

A instrução do treinador (IT) durante as aulas práticas, nas diversas modalidades esportivas refere-se às intervenções do mesmo, relacionadas com a transmissão do conteúdo de ensino, apresentação das tarefas com o objetivo de levar o praticante a compreender novos conceitos ou procedimentos.

Entre os episódios intrucionais, a apresentação das tarefas motoras é um dos mais importantes, uma vez que constitui o ponto que precede a prática, e onde o treinador informa aos praticantes o que fazer e como

fazer (RINK, 1994). A apresentação/explicitação da tarefa destina-se a criar condições favoráveis para retenção da informação e aprendizagem do aluno. Uma das formas de se apresentar a tarefa motora é através da instrução. Segundo Smith e Cushion (2006) a instrução é o comportamento mais frequente do treinador no contexto do desporto de jovens. A instrução surge como a categoria central do comportamento dos treinadores, condizente à obtenção de elevada eficácia na orientação do processo de ensino-aprendizagem (HERBERT, LANDIM, SOLMON, 2000).

A IT é uma ferramenta importante para um bom desenvolvimento dos alunos na prática de qualquer atividade física e tem como função a emissão de informação, uma vez que engloba a explicação, a apresentação das tarefas e as intervenções não verbais, a demonstração de um gesto técnico, o *feedback* fornecendo informações que orientam o praticante. Assim, torna-se fundamental nos diferentes momentos de emissão de informação substantiva de forma a se estabelecer uma comunicação eficaz entre o treinador e os seus alunos ao longo de todo o treino. Todavia, a instrução não vale, por si só, estando a sua eficácia associada à forma de como o treinador a transmite (ROSADO e MESQUITA, 2009).

O processo de ensino-aprendizagem ocorre pelo confronto dos praticantes com a prática das tarefas motoras potencializadoras de alterações nos seus comportamentos. Assim, a apresentação das tarefas surge como um momento instrucional de enorme importância, na medida em que, o nível de explicitação da informação transmitida será o que irá verdadeiramente definir o sistema de responsabilização vigorante e o nível de cumprimento das ações por parte dos praticantes. É importante o treinador selecionar informações essenciais a serem comunicadas aos seus praticantes (ALEIXO, 2010). Deste modo, assume-se de grande importância a análise do teor da informação substantiva, emitida na apresentação das tarefas, numa perspectiva didática, em consonância com as estratégias aplicadas. Logo, a apresentação da tarefa através da instrução aos atletas é o primeiro passo dos treinadores.

4.3 *Feedback* Pedagógico

O *feedback* pedagógico (FP) pode ser definido como o comportamento de reação do professor/treinador à resposta motora do aluno/atleta, com o objetivo de adquirir, desenvolver ou modificar uma habilidade (FISHMAN e ANDERSON, 1971, FISHMAN e TOBEY, 1978; PIÉRON, 1986). O *feedback* no campo da Pedagogia tem sido estudado a partir de uma perspectiva de análise multidimensional, dando ênfase à análise de diferentes dimensões: finalidade, forma, direção e referencial (MESQUITA, *et al*., 2008; MESQUITA, *et al*., 2009). Surge como estratégia instrucional de destaque na eficácia pedagógica e tem assumido grande importância no ensino das atividades desportivas (MESQUITA, 1998; GRAÇA e MESQUITA, 2002). Na aprendizagem motora o *feedback,* é conhecido como a informação de retorno em relação ao movimento realizado que permite ao aprendiz realizar comparações entre ação planejada e a ação executada (MARTENIUK,1976).

O *feedback* fornecido ao executante, em relação à sua importância no processo de aprendizagem, é um dos fatores mais relevantes na melhora da habilidade, sendo inferior somente à prática (CHIVIACOWSKI: TANI, 1993). Segundo Tani (1989), a prática compreendida como um esforço consciente de organização, execução, avaliação e modificação das ações motoras, leva ao pensamento de que sem informação de retorno (*feedback*), seria mera repetição de repetição.

O *feedback* pode ser divido em intrínseco e extrínseco. Quando tem origem sensorial e surge como consequência natural da produção de movimento é considerado intrínseco, já quando a informação é fornecida por um agente ou fonte externa é considerado extrínseco e este pode ser subdividido em dois tipos: Conhecimento de resultado (CR) é o *feedback* obtido de uma fonte externa, relativa a informação acerca do resultado da ação no meio ambiente (TANI *et al*., 2004 citado por UGRINOWITSCH e CARVALHO, 2010) e informa o sucesso da ação em relação à meta ambiental pretendida (MAGILL, 2000; SCHMIDT; WRISBERG, 2001, citado por UGRINOWITSCH e CARVALHO, 2010) e conhecimento de performance (CP) trata da informação sobre as características do padrão de movimento responsáveis pelo resultado do desempenho e informa ao indivíduo sobre a qualidade do movimento realizado e normalmente são mais utilizados pelo professor em situações de

ensino/aprendizagem (MAGILL, 2000; SCHMIDT; WRISBERG, 2001, citado por, UGRINOWITSCH e CARVALHO, 2010).

No contexto de treino, a necessidade de se realizar as habilidades técnicas em referência ao modelo correto de execução, torna o *feedback* um elemento essencial de instrução na correção das respostas motoras (MESQUITA, 1998). O papel do treinador, em vez de ser somente um transmissor de informações, é o de ser fornecedor de *feedback*, adaptando a informação ao ambiente de treino, auxiliando os praticantes a perceber e agir, requisitos indispensáveis na qualificação do processo de aprendizagem das habilidades motoras (MESQUITA *et al*., 2009).

5 METODOLOGIA

5.1 Amostra

Participaram da pesquisa treze treinadores de Ginástica Artística, de ambos os sexos, faixa etária entre 25 e 51 anos, de Belo Horizonte e região metropolitana, aptos a responder o questionário. Todos são graduados em Educação Física.

5.2 Variáveis e Instrumento

O instrumento utilizado nessa pesquisa foi o questionário já validado intitulado: “Análise da retenção da instrução do treinador no atleta durante a apresentação da tarefa e no *feedback*” baseado na literatura e com categorias adaptadas baseadas nas classificações de Fishman e Tobey (1978), Piéron e Delmelle (1982), Hastie (1999) e Mesquita *et al*., (2008). Côté J, Salmela JH. (1996) Duffy P. (2006). Santos, Sofia; Mesquita, I. (2010).

As tarefas instrucionais depositam o enfoque na sua função didática e estão relacionadas com os meios e estratégias de desenvolvimento dos conteúdos de aprendizagem.

As variáveis estudadas são apresentação/explicitação da tarefa e *feedback* pedagógico e foram classificadas segundo uma escala de *LIKERT*.

Já na apresentação da tarefa, as categorias aplicadas basearam-se nas descritas por Silverman, *et al*., (1995), na qual a explicitação da tarefa referencia-se ao grau de clareza e pormenor com que é apresentada. Sendo consideradas as seguintes categorias: objetivo geral, situação, critério forma e critério resultado.

- Objetivo geral (OG): informações gerais em relação à tarefa, por exemplo: o objetivo é realizar o salto estendido;
- Situação (S): informações acerca das condições de realização da tarefa e seus recursos materiais necessários, por exemplo: atenção vai colocar o plinto aqui, fazer uma fila atrás do mesmo e realizar o movimento.
- Critério forma (CF): informações sobre a forma de como realizar o movimento, por exemplo: colocar as mãos para o lado da perna à frente;
- Critério resultado (CR): informações sobre os aspectos e critérios para alcançar o objetivo final do movimento, ou seja, o resultado pretendido, a realização total do movimento, por exemplo: a sua finalização de movimento deve ser realizada com as pernas estendidas e postura ereta.

Com relação ao *feedback* pedagógico, este referencia-se à reação do treinador à prestação motora dos praticantes, tendo sido consideradas as seguintes categorias: objetivo, forma, critério e direção. Essas categorias adaptadas basearam-se nas classificações de Fishman e Tobey (1978), Piéron e Delmelle (1982), Hastie (1999) e Mesquita *et al*., (2008).

1. *Feedback* quanto ao Objetivo

- Prescritivo (P) - treinador aponta o comportamento desejado. Ex: tem que elevar os braços.
- Descritivo Correção (DC) – o treinador descreve a forma como o praticante realizou a ação e esta foi corretamente realizada. Ex.: está apoiando as mãos para frente corretamente.

- Descritivo Erro (DE) - o treinador descreve a forma como o praticante realizou a ação e esta foi incorretamente realizada. Ex.:está com os braços fletidos o que dificulta a realização do movimento.

- Avaliativo positivo (AP) – o treinador avalia o desempenho dos praticantes positivamente, elogiando e incentivando. Ex.: assim foi muito melhor.

- Avaliativo negativo (AN) – o treinador avalia o desempenho dos praticantes negativamente, refletindo a desaprovação. Ex.: não,assim não está bom.

- Punição (PP) – o treinador indica aos praticantes uma penalização ou castigo em referência a um comportamento considerado não aprovável pelo treinador. Ex.: Como não conseguiram cumprir a tarefa irão fazer 10 flexões de braços.

- Interrogativo (I) – o treinador questiona aos praticantes sobre a ação motora. Ex.: as mãos estão colocadas para o lado correto?

2. *Feedback* quanto a Forma

- Cinestésico (C)- informação emitida pelo treinador através do contato corporal ou da manipulação do atleta;

- Visual (VI)- informação não-verbal emitida pelo treinador através de gestos e expressões faciais, que podem ser de aprovação, reprovação ou de demonstração;

- Verbal (VE)- informação emitida pelo treinador exclusivamente pela via oral;

- Verbal/ Visual (VIVE)- informação emitida pelo treinador, combinando verbal e gestual;

- Verbal/ Cinestésico (VEQ)- informação emitida pelo treinador, combinando verbal e o contato físico no atleta;

- Visual / Cinestésico (VIQ)- informação emitida pelo treinador, combinando o gestual e o contato físico no atleta;
- Verbal/ Visual / Cinestésico (VEVIQ)- informação emitida pelo treinador combinando verbal, visual e cinestésica;

3. *Feedback* quanto ao Critério

- Critério Performance (CP)- Informação emitida pelo treinador sobre a execução correta da ação/habilidade (eficiência) e sua utilização estratégica (adaptação). Ex: fecha mais o corpo como bolinha e empurra os braços;
- Critério Resultado (CR)- informação emitida pelo treinador em relação ao resultado a ser alcançado (eficácia), que pode ser estabelecido em forma de tempo, repetições ou pontos. Ex: Atenção, vocês irão repetir a série completa duas vezes com foco na posição inicial e final de cada elemento.

4. *Feedback quanto a Direção*

- Individual (ID)- informação emitida pelo treinador ao atleta a título individual;
- Pares (EP)- informação emitida pelo treinador a praticantes em forma de duplas;
- Grupo (AC)- informação emitida pelo treinador para grupos com mais de dois elementos, mas não integrativos de toda a classe;
- Toda classe (TC)- emissão de *feedback* utilizando a classe na sua totalidade.

5.3 Validação do instrumento de observação

O instrumento de observação contendo as variáveis expressando *feedback* pedagógico e apresentação/explicitação da tarefa foi validado por peritos.

As estratégias utilizadas para a validação das categorias na construção desse instrumento alicerçou-se primeiramente em referências teóricas e metodológicas descritas na literatura.

Para analisar o *feedback* pedagógico, utilizou-se o Sistema de Observação de *Feedback* Pedagógico desenvolvido por Sarmento et al., (1993). Para a apresentação da tarefa, utilizou-se categorias baseadas nas descritas por Silverman *et a*l., (1995), que são: objetivo geral, situação, critério forma e critério resultado. Já o *feedback* pedagógico utilizou categorias adaptadas baseadas nas classificações de Fishman e Tobey (1978), Piéron e Delmelle (1982), Hasie (1999) e Mesquita *et al*., (2008), que são: objetivo, forma, critério e direção.

5.4 Procedimentos

Para a realização do estudo foi realizada uma abordagem aos treinadores de Ginástica Artística durante eventos e campeonatos ocorridos em Belo Horizonte e região metropolitana e apresentado os questionários.

Todos os participantes são voluntários, guardando-se assim o direito de querer ou não participar, bem como o direito de desistir em qualquer fase do processo. Os mesmos preencheram um termo de consentimento livre e esclarecido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (ETIC 209/11).

5.5 Coleta de Dados

Foi realizada uma análise descritiva dos dados coletados mediante a análise dos dados obtidos no questionário que comporta três partes: a primeira foca as características do treinador, a segunda na apresentação/explicitação das tarefas e a terceira a resposta do treinador em relação ao *feedback* pedagógico.

Após a análise dos questionários, foram formulados quadros contendo as seguintes especificações: apresentação dos resultados descritivos relacionados ao recurso da apresentação /explicitação da tarefa e os

resultados descritivos referente aos recursos do *feedback* pedagógico quanto ao objetivo, forma, critério e direção.

6 RESULTADOS

Apresentamos os resultados em cinco quadros sobre a apresentação/explicitação da tarefa e o *feedback* pedagógico.

O Quadro 1 apresenta os resultados descritivos relativos ao recurso da apresentação/explicitação da tarefa. O critério objetivo geral apresenta importância no valor de 38,46% para os treinadores, extrema importância para 30,76%, muita importância (23,07%) e pouca importância no valor de 7,69%. O critério situação o resultado foi extrema importância para 46,15% dos treinadores, importância para 30,76%, muita importância para 15,38% e razoável importância para 7,69%. O critério forma obteve extrema importância para 76,92 dos treinadores, muita importância para 15,38% e pouca importância para 7,69%. O critério resultado apontou extrema importância para 76,92% dos treinadores, muita importância para 7,69%, importância para 7,69% e razoável importância para 7,69%.

Quadro 1: **Resultados descritivos relativos ao recurso da explicitação da tarefa**

Explicitação da tarefa								
Função assumida pela praticante		**Nenhuma Importância**	**Pouco Importância**	**Razoável Importância**	**Importância**	**Muita Importância**	**Extrema Importância**	**Total**
Objetivo geral	Frequência	0	1	0	5	3	4	13
	Percentual	0	7,69%	0	38,46%	23,07%	30,76%	100%
Situação	Frequência	0	0	1	4	2	6	13
	Percentual	0	0	7,69%	30,76%	15,38%	46,15%	100%
Critério forma	Frequência	0	1	0	0	2	10	13
	Percentual	0	7,69%	0	0	15,38%	76,92%	100%
Critério resultado	Frequência	0	0	1	1	1	10	13
	Percentual	0	0	7,69%	7,69%	7,69%	76,92%	100%

O Quadro 2 apresenta os resultados descritivos relativos ao recurso do *feedback* pedagógico quanto ao objetivo. O critério prescritivo obteve extrema importância para 84,61% dos treinadores, muita importância para 7,69% e importância para 7,69%. O critério descritivo correção verificou extrema importância para 76,92% dos treinadores, muita importância para 15,38% e

importância para 7,69%. O critério objetivo descritivo erro apontou extrema importância para 76,92% dos treinadores, muita importância para 15,38% e importância para 7,69%. O critério avaliativo positivo demonstrou extrema importância para 92,30% dos treinadores e muita importância para 7,69%. O critério avaliativo negativo verificou extrema importância para 46,15% dos treinadores, muita importância para 30,76% e importância para 23,07%. O critério punição apontou importância para 23,07% dos treinadores, razoável importância para 23,07%, extrema importância para 15,38%, nenhuma importância para 15,38% e muita importância para 7,69%. O critério interrogativo apresenta extrema importância para 61,53% dos treinadores, muita importância para 30,76% e importância para 7,69%.

Quadro 2: Resultados descritivos relativos ao recurso do feedback pedagógico quanto ao objetivo

		***Feedback* quanto ao objetivo**						
Função assumida pela praticante		**Nenhuma Importância**	**Pouco Importância**	**Razoável Importância**	**Importância**	**Muita Importância**	**Extrema Importância**	**Total**
Prescritivo	Frequência	0	0	0	1	1	11	13
	Percentual	0	0	0	7,69%	7,69%	84,61%	100%
Descritivo Correção	Frequência	0	0	0	1	2	10	13
	Percentual	0	0	0	7,69%	15,38%	76,92%	100%
Descritivo Erro	Frequência	0	0	0	1	2	10	13
	Percentual	0	0	0	7,69%	15,38%	76,92%	100%
Avaliativo Positivo	Frequência	0	0	0	0	1	12	13
	Percentual	0	0	0	0	7,69%	92,30%	100%
Avaliativo Negativo	Frequência	0	0	0	3	4	6	13
	Percentual	0	0	0	23,07%	30,76%	46,15%	100%
Punição	Frequência	2	2	3	3	1	2	13
	Percentual	15,38%	15,38%	23,07%	23,07%	7,69%	15,38%	100%
Interrogativo	Frequência	0	0	0	1	4	8	13
	Percentual	0	0	0	7,69%	30,76%	61,53	100%

O Quadro 3 apresenta os resultados descritivos relativos ao recurso do *feedback* pedagógico quanto à forma. O critério cinestésico apontou extrema importância para 84,61% dos treinadores, muita importância para 7,69% e importância para 7,69%. O critério visual demonstrou extrema importância para 53,84% dos treinadores, muita importância para 23,07% e importância para 23,07%. O critério verbal obteve extrema importância para 69,23% dos treinadores muita importância para 30,76%. O critério verbal/visual

compreendeu extrema importância para 100% dos treinadores. O critério verbal/cinestésico verificou extrema importância para 92,30% dos treinadores e muita importância para 7,69%. O critério visual/cinestésico apresentou extrema importância para 76,92% dos treinadores e muita importância para 23,07. O critério verbal/visual/cinestésico apontou extrema importância para 84,61% dos treinadores e muita importância para 15,38%.

Quadro 3:Resultados descritivos relativos ao recurso do feedback pedagógico quanto a forma

***Feedback* quanto a forma**								
Função assumida pela praticante		**Nenhuma Importância**	**Pouco Importância**	**Razoável Importância**	**Importância**	**Muita Importância**	**Extrema Importância**	**Total**
Cinestésico	Frequência	0	0	0	1	1	11	13
	Percentual	0	0	0	7,69%	7,69%	84,61%	100%
Visual	Frequência	0	0	0	3	3	7	13
	Percentual	0	0	0	23,07%	23,07%	53,84%	100%
Verbal	Frequência	0	0	0	0	4	9	13
	Percentual	0	0	0	0	30,76%	69,23%	100%
Verbal/visual	Frequência	0	0	0	0	0	13	13
	Percentual	0	0	0	0	0	100%	100%
Verbal/Cinestésico	Frequência	0	0	0	0	12	1	13
	Percentual	0	0	0	0	92,30%	7,69%	100%
Visual/Cinestésico	Frequência	0	0	0	0	3	10	13
	Percentual	0	0	0	0	23,07%	76,92%	100%
Verbal/Visual/ Cinestésico	Frequência	0	0	0	0	2	11	13
	Percentual	0	0	0	0	15,38%	84,61%	100%

O Quadro 4 apresenta os resultados descritivos relacionados ao recurso do *feedback* pedagógico quanto ao critério. O critério performance obteve extrema importância para 84,61% dos treinadores e muita importância para 15,38%. O critério resultado apresentou extrema importância para 84,61%dos treinadores e muita importância para 15,38%.

Quadro 4:Resultados descritivos relativos ao recurso do feedback pedagógico quanto ao critério

***Feedback* quanto ao critério**								
Função assumida pela praticante		**Nenhuma Importância**	**Pouco Importância**	**Razoável Importância**	**Importância**	**Muita Importância**	**Extrema Importância**	**Total**
Critério Performance	Frequência	0	0	0	0	2	11	13
	Percentual	0	0	0	0	15,38%	84,61%	100%
Critério Resultado	Frequência	0	0	0	0	2	11	13
	Percentual	0	0	0	0	15,38%	84,61%	100%

O Quadro 5 apresenta os resultados descritivos relacionados ao recurso do *feedback* pedagógico quanto à direção. A categoria individual verificou extrema importância para 92,30% dos treinadores e muita importância para 7,69%. A categoria par demonstrou extrema importância para 46,15% dos treinadores e muita importância para 53,84%. A categoria grupo apontou extrema importância para 38,46% dos treinadores, muita importância para 46,15% e importância para 15,38%. A categoria toda a equipe apresentou extrema importância para 76,92% dos técnicos e muita importância para 23,07%.

Quadro 5: Resultados descritivos relativos ao recurso do feedback pedagógico quanto a direção

		***Feedback* quanto a direção**						
Função assumida pela praticante		**Nenhuma Importância**	**Pouco Importância**	**Razoável Importância**	**Importância**	**Muita Importância**	**Extrema Importância**	**Total**
Individual	Frequência	0	0	0	0	1	12	13
	Percentual	0	0	0	0	7,69%	92,30%	100%
Pares	Frequência	0	0	0	0	7	6	13
	Percentual	0	0	0	0	53,84%	46,15%	100%
Grupo	Frequência	0	0	0	2	6	5	13
	Percentual	0	0	0	15,38%	46,15%	38,46%	100%
Toda a equipe	Frequência	0	0	0	0	3	10	13
	Percentual	0	0	0	0	23,07%	76,92%	100%

7 DISCUSSÃO

Os dados demográficos coletados mostraram que todos os treinadores são indivíduos graduados (13) na área da Educação Física, sua maioria do sexo feminino (8) e masculino (5). Os treinadores apresentaram uma experiência prática variada que se enquadra na fase de desenvolvimento profissional em função do número de anos de exercício de Burden (1990): iniciação (um a dois anos de experiência), ajustamento (três a quatro anos) que compreendeu maioria dos voluntários e estabilização (cinco ou mais anos de experiência) na qual enquadrou a minoria dos treinadores.

Quanto à instrução do treinador, os resultados apontam que para 76,92% dos treinadores o critério forma é de extrema importância, demonstrando que a clareza na apresentação das tarefas, o modo como é explicitada interfere diretamente no aprendizado de jovens praticantes,

corroborando com Rink (1994), que diz que a apresentação das tarefas motoras é considerada importante, uma vez que constitui o ponto que precede a prática, e onde o treinador informa aos praticantes o que fazer e como fazer.

No *feedback* pedagógico (FP) quanto ao objetivo os resultados apresentaram os critérios prescritivo (84,61%) e avaliativo positivo (92,30%) de extrema importância para os treinadores o que pode demonstrar que apontar o comportamento desejado e avaliar o desempenho positivamente interfere na aprendizagem (CHIVIACOWSKI: TANI, 1993).

O FP quanto à forma verificou-se nos resultados o destaque a combinação verbal/visual, na qual 100% dos entrevistados apontaram de extrema importância no ensino-aprendizagem da GA, demonstrando que a combinação é mais efetiva, corroborando com um estudo de Públio, Tani e Manoel (1995), que demonstra que a combinação da instrução verbal e gestual é superior a verbal.

Os resultados relativos ao FP quanto ao critério apontaram os critérios resultado (CR) e critério performance (CP) de extrema importância (84,61% para ambos). Ao receber CR, o *feedback* efetivamente leva uma resposta correta, reduzindo erros e facilitando a performance (UGRINOWITSCH e CARVALHO, 2010).

O FP quanto à direção individual (92,30%) e a equipe (76,92%) corresponderam o valor de extrema importância, apontando que transmitir a informação individualmente é eficaz para salientar dificuldades individuais e quando necessária a toda equipe objetivando assim, um padrão de movimento correto (ALEIXO, 2010).

Para Aleixo (2011), cabe ao treinador, emitir informação em consequência da observação de um conjunto de ações motoras; focar os propósitos da tarefa durante a sua apresentação, direcionar a informação para a especificidade da tarefa. O foco deve ser orientado para os critérios da qualidade de execução e/ou resultado a obter. O treinador trabalha com atletas em diferentes níveis de ensino, portanto, deve adequar o tipo de informação

bem como as estratégias de ensino para os seus alunos, buscando facilitar a retenção e compreensão das informações transmitidas.

8 CONCLUSÃO

A GA é considerada uma modalidade de movimentos diversificados; deste modo, é fundamental que a instrução do treinador interfira acentuadamente nas aprendizagens dos praticantes. Assim, verificamos que a sua utilização conferiu aos praticantes um elevado apoio na realização das tarefas, ao nível da interpretação dos movimentos executados. Através deste estudo analisamos qualitativamente a instrução do treinador na apresentação da tarefa e o *feedback* pedagógico em diferentes critérios. Os dados coletados mostram que para a maioria dos treinadores uma instrução adequada leva a uma melhor compreensão da tarefa. Da mesma forma o *feedback* pedagógico demonstrou ser um instrumento colaborador no ensino de praticantes de GA. Acrescentamos ainda a pertinência de em futuros estudos a importância de serem aplicados a prática para maior conhecimento e resultados mais efetivos no ensino-aprendizagem de GA.

9 REFERÊNCIAS

ALEIXO, I.M.S. **O ensino da ginástica artística no treino de crianças e jovens:** estudo quasi-experimental aplicado em jovens praticantes brasileiras. 110 f. Tese de doutoramento. Faculdade de Desporto. Universidade do Porto, 2010.

ALEIXO, I.M.S.; VIEIRA, M.M. Análise do *feedback* na instrução do treinador no ensino da ginástica artística. **Revista Motricidade**. 2011, vol. 7, n. S1, p. 1.

BARROS, J.A.C; CORRÊA, U.C; MARTEL, V.S.A.; WALTER, C. Efeitos da freqüência de conhecimento de performance na aprendizagem de habilidades motoras. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp**,. São Paulo, v.19, n.2, p. 127-41, abr./jun. 2005.

BURDEN, P. (1990). Teacher development. In W. Robert Houston (ed.) **Handbook of research on teacher education**. Mac Milan, New York, pp. 311-328.

CUNHA, F.A. *Feedback* como instrumento pedagógico em aulas de educação física. **Rev. Digital** – Buenos Aires, ano 9, n. 66, Nov. 2003.

ENNES, F.C.M. **Efeitos da combinação de demonstração, instrução-verbal e frequência de conhecimento de resultado na aquisição de habilidades motoras**. Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional- Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre o ensino dos jogos desportivos: ensinar e aprender as habilidades básicas do jogo. ***Revista Portuguesa Ciência do Desporto*.**2(5)67-79;2002.

MESQUITA I. **A instrução e a estruturação das tarefas no treino em Voleibol. Estudo experimental no escalão de iniciados feminino***.* Tese de doutoramento. Faculdade de Desporto. Universidade do Porto,1998.

MESQUITA. I.; FARIAS, C.; PEREIRA, F.; OLIVEIRA, G. A intervenção pedagógica sobre o conteúdo do treinador de futebol. ***Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*****,** 23 (1), 25-38, 2009.

PÚBLIO, N.S; TANI, Go; MANOEL, E.J. Efeitos da demonstração e instrução verbal na aprendizagem de habilidades motoras da ginástica olímpica. **Rev. Paul. Educ. Fís**., São Paulo, 9(2); 111-124, jul/dez. 1995.

RINK, J. Task presentation in pedagogy. [Version electronic]. **Quest,** 46, p. 270-280; 1994.

SANTOS, A.S.F.M. **Competências Profissionais do Treinador de Desporto**: Análise da valorização, auto-percepção e necessidades de formação. 2009. 116 f. Monografia (Tese de Mestrado) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, Jun. 2009.

SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e Performance Motora**: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

TANI, G. Comportamento motor: Aprendizagem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.

UGRINOWITSCH, H.; CARVALHO, M.F.S.P. Aprendizagem motora e treinamento esportivo: a amplitude de *feedback* e a melhora da técnica. **Temas Atuais XIII em Educação Física e Esportes**. 2010, vol. 8, p.57.

10 ANEXOS

Anexo 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: Análise da retenção da instrução do treinador no atleta durante a apresentação da tarefa e no Feedback

PESQUISADORA: PROFA. DRA.IVANA MONTANDON SOARES ALEIXO

O esporte constitui um lugar pedagógico, por excelência, pelo fato de proporcionar oportunidades e desafios e se consubstanciar no culto de exigências formativas, base da formação pessoal e social, principalmente a crianças e jovens. Esta pesquisa objetiva analisar a instrução do treinador durante as sessões práticas sobre a apresentação da tarefa e no feedback pedagógico apresentado aos seus atletas. Analisa a coerência entre informação do técnico durante o processo de ensino e aprendizagem e da manutenção da retenção do atleta.

Você é convidado a participar voluntariamente desta pesquisa, realizada pela Profa. Ivana Montandon Soares Aleixo da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – UFMG - visando investigar a retenção da instrução do treinador no atleta durante a apresentação da tarefa e no Feedback.

Você será convidado a se encontrar com a pesquisadora conforme sua disponibilidade e agendamento prévio para que possa responder a um questionário.

A partir da leitura deste termo, da sua compreensão e do seu esclarecimento de todos os procedimentos que envolvem esta pesquisa, ficou claro que não há riscos. Foi-me informado que posso me recusar a participar deste estudo ou que posso abandoná-lo a qualquer momento, sem precisar me justificar e sem qualquer constrangimento.

Quanto a sua participação será garantido o anonimato e os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa pela pesquisadora.

Foi-me informado que não está prevista qualquer forma de remuneração e que todas as despesas relacionadas com o estudo são de responsabilidade da pesquisadora.

Todas as dúvidas foram previamente esclarecidas, mas se durante o andamento da pesquisa, novas dúvidas surgirem, tenho total liberdade para esclarecê-las com a equipe responsável.

Foi-me informado também que os pesquisadores podem decidir sobre a minha exclusão do estudo por razões científicas, sobre as quais serei devidamente informado.

Portanto, concordo com o que foi exposto acima e dou o meu consentimento.

Belo Horizonte, _____ de_____2011.

Assinatura do (a) voluntário (a): _____

Assinatura da Pesquisadora _____

Prof. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo

Professora do Departamento de Esportes da EEFFTO / UFMG.

Telefone do pesquisador: 3409 2343. Comitê de Ética em Pesquisa (UFMG). Unidade Administrativa II, 2º andar, sala 2005. Telefone: 3409-4592.Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (COEP)

Av. Antônio Carlos, 6627 Unidade Administrativa II – 2º andar sala 2005 – Campus Pampulha Belo Horizonte – MG - (31) 3409 4592

Anexo 2- Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

GUIA DO QUESTIONÁRIO

Profissional Bacharel de Educação Física

Prezado treinador suas repostas serão anônimas e confidenciais serão tratadas apenas em nível estatístico, sua resposta honesta e espontânea a cada um dos itens é vital para o sucesso deste estudo.

Dados demográficos

Sexo: Idade:
Formação Profissional:
Escolaridade:
Modalidade
Formação Federativa: ( ) sim ( ) não
Nível: ( ) pré infantil, ( ) infantil, ( ) juvenil, ( ) adulto
Prática desportiva como atleta da modalidade: ( ) sim ( ) não
Quanto tempo:
Em que Nível:
( ) estadual, ___anos
( ) nacional ___ anos ,
( ) internacional ____ anos
Experiência como treinador: _____ (anos)
Realizou algum curso específico da área para a sua formação: ( )sim ( ) não
Quanto tempo _____ (carga horária)
Tem conhecimento de algum curso ou formação de treinadores específico da área: ( )Sim ( )Não qual:

Instrução da tarefa

Indique seus graus de aplicação na explicitação da tarefa: (0)- nenhuma importância, (1) pouca importância, (2) razoável importância, (3) importância, (4)- muita importância, (5) extrema importância.

Explicitação da tarefa: referencia-se ao grau de clareza e pormenor com que é apresentada a tarefa. Foram consideradas as seguintes categorias: *objetivo geral, situação, critério forma, critério resultado*.
Objetivo geral (OG) informações gerais em relação à tarefa, por exemplo: *o objetivo é realizar o rolamento para frente*. ( ) 0 ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Situação (S) informações acerca das condições de realização da tarefa e seus recursos materiais necessários, por exemplo: *atenção vai colocar o trampolim aqui, fazer uma fila atrás do mesmo e realizar o movimento.* ( ) 0 ( ) 1( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5
Critério forma (CF) informações sobre a forma de como realizar o movimento, por exemplo: *colocar as mãos para o lado da perna à frente*. ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5
Critério resultado (CR) informações sobre os aspectos e critérios para alcançar o objetivo final do movimento, ou seja, o resultado pretendido, a realização total do movimento, por exemplo: *a sua finalização de movimento deve ser realizada com as pernas estendidas e postura ereta.* ( ) 0 ( )1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5

Feedback pedagógico: Indique seus graus de aplicação na explicitação da tarefa: (0) nenhuma importância, (1) pouca importância, (2) razoável importância, (3) importância, (4) muita importância, (5) extrema importância.

Feedback pedagógico: Referencia-se à reação dos treinadores à prestação motora das praticantes, tendo sido consideradas as seguintes categorias: objetivo, forma, critério e direção

Quanto ao Objetivo

Descritivo Correção (DC) – A treinadora descreve a forma como a praticante realizou a ação e esta foi corretamente realizada. Ex.: *está apoiando as mãos para frente corretamente.* ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5
Descritivo Erro (DE) - A treinadora descreve a forma como a praticante realizou a ação e esta foi incorretamente realizada. Ex.: *estás com os braços fletidos o que dificulta a realização do movimento.* ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5
Avaliativo positivo (AP) – A treinadora avalia o desempenho das praticantes positivamente, elogiando e incentivando. Ex.: *assim, foi muito melhor!* ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5
Avaliativo negativo (AN) – A treinadora avalia o desempenho das praticantes negativamente, refletindo a desaprovação. Ex.: não, *assim não está bom.* ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5
Punição (PP) – A treinadora indica às praticantes uma penalização ou castigo em referência a um comportamento considerado não aprovável pela treinadora. Ex.: *Como não conseguiram cumprir a tarefa vão fazer 10 flexões de braços.* ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5
Interrogativo (I) – A treinadora questiona as praticantes sobre a ação motora. Ex.: *as mãos estão colocadas para o lado correto?* ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5

Quanto a Forma

Cinestésico (C)- informação emitida pela treinadora através do contato corporal ou da manipulação do atleta. ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5
Visual (VI)- informação emitida pela treinadora não-verbal através de gestos e expressões faciais, que podem ser de aprovação, reprovação ou de demonstração. ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5
Verbal (VE)- informação emitida pela treinadora exclusivamente pela via oral. ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5
Verbal/ Visual (VIVE)- informação emitida pela treinadora, combinando verbal e gestual. ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5
Verbal/ Cinestésico (VEQ)- informação emitida pela treinadora, combinando verbal e o contato físico no atleta. ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5
Visual / Cinestésico (VIQ)- informação emitida pela treinadora, combinando o gestual e o contato físico no atleta. ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5
Verbal/ Visual / Cinestésico (VEVIQ)- informação emitida pela treinadora combinando verbal, visual e cinestésica. ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5

Quanto ao Critério

Critério Performance (CP)- Informação emitida pela treinadora sobre a execução correta da ação/habilidade (eficiência) e sua utilização estratégica (adaptação); ex: *fecha mais o corpo como bolinha e empurra os braços* ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5
Critério Resultado (CR)- informação emitida pela treinadora em relação ao resultado a ser alcançado (eficácia), que pode ser estabelecido em forma de tempo, repetições ou pontos. Ex: *Atenção, vocês irão repetir a série completa duas vezes como foco na posição inicial e final de cada elemento.* ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5

Quanto a Direção

Individual (ID)- informação emitida pela treinadora ao atleta a titulo individual; ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5
Pares (EP)- informação emitida pela treinadora a praticantes em forma de duplas; ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5
Grupo (AC)- informação emitida pela treinadora para grupos com mais de dois elementos, mas não integrativos de toda a classe; ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5
Toda a equipe (TC)- emissão de feedback utilizado a classe na sua totalidade; ( ) 0 ( ) 1( ) 2( ) 3( ) 4 ( ) 5

Questionário *Sistema de Observação do Feedback Pedagógico*, desenvolvido por Sarmento *et al*.,1993.

Apresentação da tarefa: as categorias aplicadas basearam-se nas descritas por Silverman, *et al*., (1995). Objetivo geral, Situação, Critério Forma, Critério Resultado.

Feedback pedagógico: Referencia-se à reação da treinadora à prestação motora das praticantes, tendo sido consideradas as seguintes categorias: objetivo, forma, critério e direção. As categorias adaptadas basearam-se nas classificações de Fishman & Tobey (1978), Piéron & Delmelle (1982), Hastie (1999) e Mesquita *et al*., (2008ab).